

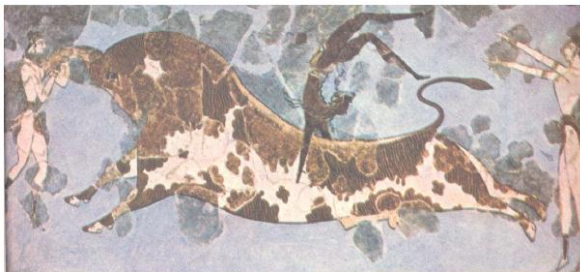


CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Av. João Gualberto, 623, 7.º andar - Torre A.
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel 41 3350-3094 Fax 41 3350-3023
www.curitiba.pr.gov.br

Uma breve história do circo...

Você sabia que a história do circo não é composta por uma única história, mas sim por um conjunto de histórias que representam os mais variados momentos de produção das artes circenses? Assim, podemos referenciar suas origens a diferentes tempos e espaços, como da Grécia Antiga, dos acrobatas chineses, do Egito e do circo romano, por exemplo.



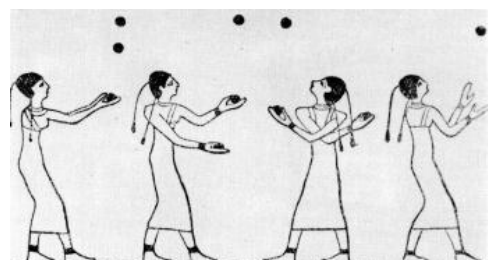
Os princípios da doma de animais foi desenvolvido pela civilização grega.

Eram consideradas modalidades olímpicas, na Grécia, as paradas de mãos, o equilíbrio mão com mão, os números de força e o contorcionismo.



No império chinês, a exibição de técnicas acrobáticas eram realizadas pelos guerreiros, para recepcionar visitantes.

Existem pinturas de malabaristas e equilibristas nas pirâmides do Egito, que parecem estar associadas a festividades.





CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Av. João Gualberto, 623, 7.º andar - Torre A.
Alto da Glória - 80030-000 - Curitiba - PR
Tel 41 3350-3094 Fax 41 3350-3023
www.curitiba.pr.gov.br

Em Roma, no Circo Máximo, ocorriam eventos com apresentações de corridas equestres e exibições atléticas, geralmente motivadas por fins religiosos ou políticos.



Com a queda do Império Romano, os artistas viram a necessidade de buscar novas alternativas de espaços para suas apresentações, como festas, feiras, festivais populares, praças e ruas, ou seja, qualquer local onde houvesse concentração de pessoas. Nesses lugares, apresentavam-se com acrobacias, equilíbrio, saltos, ilusionismo, mímica, ventriloquia, músicas e etc.

Na idade média, com a discriminação e marginalização desses artistas, por parte da igreja e autoridades, viu-se a necessidade de procurar novas cidades em busca de sobrevivência, caracterizando, assim, o nomadismo dessas pessoas.



Essa característica influenciou o espaço cênico circense, determinando a estrutura física por um pequeno palco, transportado por carroça, a qual era utilizada para trocas de trajes. Neste momento, destacavam-se as interpretações de improviso, conhecidas como pantomimas, bem como a manipulação de objetos (malabarismos) e execução de acrobacias. O acompanhamento musical também era frequente durante as apresentações.



CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Av. João Gualberto, 623, 7.º andar - Torre A.
Alto da Glória - 80030-000 - Curitiba - PR
Tel 41 3350-3094 Fax 41 3350-3023
www.curitiba.pr.gov.br

No decorrer da história, especialmente na antiguidade, artistas de diferentes áreas, realizavam exercícios acrobáticos ou atividades artísticas simplesmente por prazer, com fins religiosos, políticos ou por outros motivos, mas somente no final da década de 1760 esses artistas iniciaram o processo de construção de um espetáculo que mais tarde ficou conhecido como circo. Faziam parte dessa categoria de artistas circenses os acrobatas, atores, cantores, músicos, dançarinos, cavaleiros.

A partir desse momento formou-se a base do circo, em que uniram-se em um único espaço os opostos da teatralidade, o cômico e o dramático, associaram-se a pantomima e o palhaço, o teatro, a dança, música, bonecos, magia, as acrobacias de solo e aéreo, com ou sem aparelhos, o equilíbrio, as provas equestres e o adestramento de animais. A partir dessa base, organizaram-se diferentes circos, marcados pelas relações estabelecidas com as diversas realidades culturais e sociais específicas de cada país ou região e a apresentação passou a ser regida por fins comerciais.

Com a formação de novos grupos, os espetáculos ganharam o público, especialmente da classe aristocrata. Em 1782 o termo “circo” é utilizado pela primeira vez na era moderna, no nome da companhia *Royal Circus*. Na Europa, até aproximadamente metade do século XIX, as atrações principais eram os exercícios equestres, funambulismo, adestramento de animais, saltos acrobáticos, danças e pantomimas.



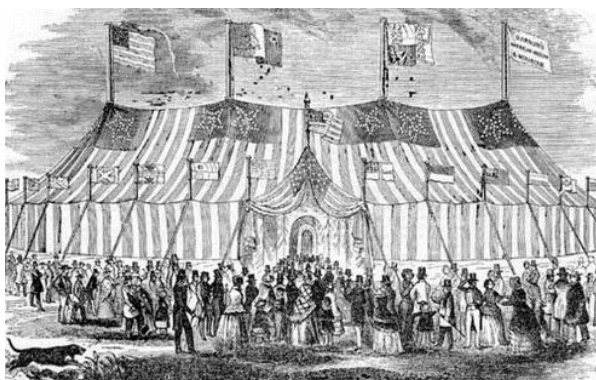
Durante esse século, o número de companhias aumentou, proliferando-se por toda a Europa, onde as apresentações eram realizadas em instalações estáveis, construídas ao ar livre, em anfiteatros ou em teatros adaptados. Em expansão para outros continentes, esses grupos não encontraram espaços adequados, como nos Estados Unidos da América, mantendo-se então ao ar livre. Mais tarde surgiu o modelo do “circo americano”, ou



CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Av. João Gualberto, 623, 7.º andar - Torre A.
Alto da Glória - 80030-000 - Curitiba - PR
Tel 41 3350-3094 Fax 41 3350-3023
www.curitiba.pr.gov.br

circo de lona, no qual a arena era coberta com uma tenda com mastro central. O circo americano transformou as pequenas passeatas de propaganda da estreia em grandes paradas, compostas por todos os artistas e animais, acompanhados da fanfarra, além disso explorou fenômenos como mulheres barbadas, anões, animais deformados, etc.



No Brasil, o modelo de circo ocidental foi enraizado na cultura, sendo chamado de “circo dos tradicionais”, cujas principais características consistiam em armar e desarmar a estrutura, preparar os números e peças e passar o conhecimento para os mais novos, sendo a família o papel principal da estrutura circense. Instalados principalmente nas periferias das grandes cidades e voltados para classes populares, investiu-se no elemento humano, assim, os palhaços foram as figuras centrais do circo, os quais, contrário do europeu, falavam muito, eram conquistador, malandro, tocador de violão e com humor picante. Enquanto na Europa, o público ia ao circo para apreciar a arte, no Brasil, as atrações estavam relacionadas com números perigosos, como o trapézio, animais selvagens e ferozes.

Diversos fatores influenciam a sobrevivência do circo, ao longo da história, contudo em nenhuma época o circo se extinguiu, transformando-se e recriando seu espetáculo. Atualmente, de modo geral, o circo contemporâneo utiliza-se de características esportivas, mas distinguindo seu objetivo final, que ao invés de pontos, tempo e distância, tem um espetáculo artístico, assim, o elenco do Cirque du Soleil, por exemplo é composto por ex-atletas, especialmente ginastas. Abaixo estão apresentadas características dos circos tradicional e novo.



CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Av. João Gualberto, 623, 7.º andar - Torre A.
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel 41 3350-3094 Fax 41 3350-3023
www.curitiba.pr.gov.br

Circo Tradicional	Circo Novo
• Conhecimentos e saberes circenses transmitido de geração em geração (familiar) • Itinerante • Estrutura em lona redonda armada • Picadeiro circular • Arquibancada em forma de arena (semi-círculo) • Ausência de enredo (números isolados) • Apresentador • Apresentação pomposa • Dramatização • Adestramento de animais • Apresentações equestres • Músicas animadas • Figurinos coloridos • Maquiagens gritantes • Cores fortes e vivas • Dança • Palhaços • Desfile dos artistas ao final	• Abertura dos conhecimentos e saberes circenses para pessoas externas ao circo (escolas, centros culturais, atividade recreativa, etc) • Fixado em uma localidade ou apresentando-se em diversos locais • Reestruturação cênica • Cenário • Iluminação • Presença de enredo • Ruptura com a utilização de animais • Temas • Dramaturgia • Coreografia • Cantores • Dança clássica • Teatro • Música • Palhaços • Ator-acrobata • Popularização da Ginástica (desenvolvimento físico)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.circonteudo.com.br/>

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. Dissertação Mestrado em Educação Física e Sociedade - Universidade Estadual de Campinas.

TUCUNDUVA, B.; KOHLER, E. A. **Curso de Capacitação em Artes Circenses – Apostila de Apoio**. CINETIC – Centro de Investigação e Estudos Integrados ao Circo, Curitiba, 2008.